

José Cordeiro/AE



Rocha, o guarda do condomínio errado: "Nem se identificaram"

Descuido faz presidente entrar em condomínio por engano durante passagem por São Paulo

KÁSSIA CALDEIRA

Um deslize cometido pela segurança fez o presidente Fernando Henrique Cardoso bater em porta errada na noite de sexta-feira, quando se dirigia a um jantar com um grupo de 45 médicos em São Paulo. O jantar ocorreu num condomínio localizado numa travessa da Avenida Giovanni Gronchi, no Morumbi. Quando a comitiva do presidente estava quase lá, o carro dos seguranças que lideravam o comboio entrou na rua errada, dois quartelões antes da certa.

Era pouco depois das 21 horas. A cancela da entrada do condomínio Casa Alta estava aberta para um

morador entrar e a comitiva passou pela guarita sem parar. "Nem se deram ao trabalho de se identificar", contou um dos guardas que estava de serviço, Geraldo Silva Rocha. Seu colega Ladir Fontana até tentou parar um dos carros, mas não teve êxito. Logo os seguranças do presidente perceberam que estavam no lugar errado e o comboio fez meia-volta.

Ao passar novamente pela guarita, para surpresa de Fontana, um dos carros parou. O vidro desceu e apareceu Fernando Henrique, que desculpou-se pelo engano. O caso espalhou-se rapidamente entre guardas e moradores do condomínio. "A segurança do presidente vacilou e acho que isso não pode ocorrer", disse Ro-

cha. De volta à Avenida Giovanni Gronchi, a comitiva achou a rua certa e chegou ao condomínio Portal do Morumbi, onde estavam os médicos.

No dia 5 de junho, em outra viagem a São Paulo, o presidente passou por momentos de perigo no ar,

quando o Boeing presidencial cruzou com um jato comercial a curta distância. Naquela vez, a culpa foi da Infraero, que controla o tráfego aéreo e havia desligado os radares para manutenção. A confusão dos seguranças na sexta-fei-

ra não trouxe perigo para o presidente, mas também acabou criando constrangimento para ele.

Um dos médicos convidados para o jantar da semana passada contou que o presidente passou por outro

desconforto naquele dia. Não havia banheiro privativo para ele no salão onde se realizou a reunião. Quando procurou o banheiro dos homens, Fernando Henrique encontrou-o ocupado. Para não ficar em pé esperando, o presidente nem piscou — e entrou no reservado para mulheres.

Mas o pior de sexta-feira aconteceu na chegada de Fernando Henrique ao seu apartamento na Rua Maranhão, em Higienópolis: a empregada havia saído, ninguém tinha a chave da porta e foi preciso esperar alguém encontrar uma cópia. No sábado, quando o presidente foi ao casamento do filho da arquiteta Regina Meyer e do empresário Luís Meyer, um rapaz entrou no prédio onde se realizou a festa com um pacote dentro de um saco plástico identificando-se com uma única palavra para os seguranças presidenciais: "Bufê." Ontem, o presidente só saiu de casa às 14h45, para voltar a Brasília.

TRAPALHADAS

Segurança de FH cria constrangimento

NA PORTA
DE CASA,
NINGUÉM
TINHA A CHAVE